

## IMPACTOS DO CORONAVÍRUS SOBRE A INDÚSTRIA POTIGUAR

A pandemia do novo coronavírus e a necessidade de adoção de medidas de distanciamento social como principal forma de prevenção provocou impactos na econômica global, com a parada ou desaceleração súbita de muitas atividades. No Brasil, a indústria é um dos setores a enfrentar situação mais crítica. O Rio Grande do Norte segue a mesma tendência. Com o intuito de avaliar o impacto em diferentes áreas das empresas industriais, a FIERN realizou, em parceria com a CNI, a Sondagem Especial - Impactos do Coronavírus, entre os dias 1º e 14 de abril de 2020. A consulta a empresas do potiguares contou com uma amostra de 26 participantes e foi efetuada juntamente com a Sondagem Industrial de março.

A pesquisa mostra que até o final de março, 90% das indústrias do estado já tinham sentido algum impacto negativo. Ressalte-se que, até o período da consulta, as medidas de afastamento social estavam apenas se iniciando em todo o país, mas a indústria já sentia os efeitos das quarentenas da China - efetivadas em janeiro - em algumas cadeias de suprimento. No Rio Grande do Norte, o distanciamento individual foi decretado, oficialmente, no dia 23 de março e tem continuidade nos dias atuais.

A interdependência das etapas da atividade econômica, que compreende a interação entre produtores e consumidores, faz com que os impactos provocados pela crise do coronavírus atinjam a indústria pelo lado da oferta e da demanda. Esses efeitos foram detectados no Rio Grande do Norte. As dificuldades na aquisição de insumos e matérias-primas (78,8%) e/ou na logística de transporte destes fatores (72,7%) afetam a produção (67,6%) das empresas. Na sequência, as indústrias são atingidas pela queda na demanda por seus produtos (72,7%). É importante ressaltar que as perdas de emprego e a diminuição da renda das famílias são coadjuvantes do último aspecto. As consequências imediatas desse processo são queda no faturamento das empresas (58,1%) e dificuldades para efetuar pagamentos de rotina (78,3%), como tributos, fornecedores, salários, energia, elétrica, alugueis, etc.

Considerando os portes empresariais pesquisados, a Sondagem também captou intensidades distintas de impacto em alguns aspectos. As pequenas empresas têm sido atingidas com mais força pela queda na demanda (91,0%) e na produção (90,9%) do que as médias e grandes (66,7% e 60,0%, respectivamente). Estas, por sua vez, são afetadas com maior ênfase pelas dificuldades de aquisição de insumos e matérias-primas (86,7%), pela logística de transportes (78,6%) e nos problemas de disponibilidade financeira para efetuar pagamentos de rotina (80,0%), contra assinalações de 54,6%, 54,6% e 72,8% das pequenas empresas, respectivamente.

Os resultados referentes ao conjunto do país, divulgados hoje, 14/05 pela CNI apontam convergência com os potiguares. Ou seja, 91% das empresas industriais brasileiras sentiram algum impacto negativo em decorrência da pandemia. A maioria também reportou queda na demanda (76%); dificuldades na aquisição de insumos e matérias-primas (77%). Todavia, é importante destacar que os dados consolidados da CNI incluem a Construção Civil, enquanto a FIERN elaborou análises separadas para cada segmento industrial e optou por detalhar alguns resultados das Extrativas e Transformação por porte.

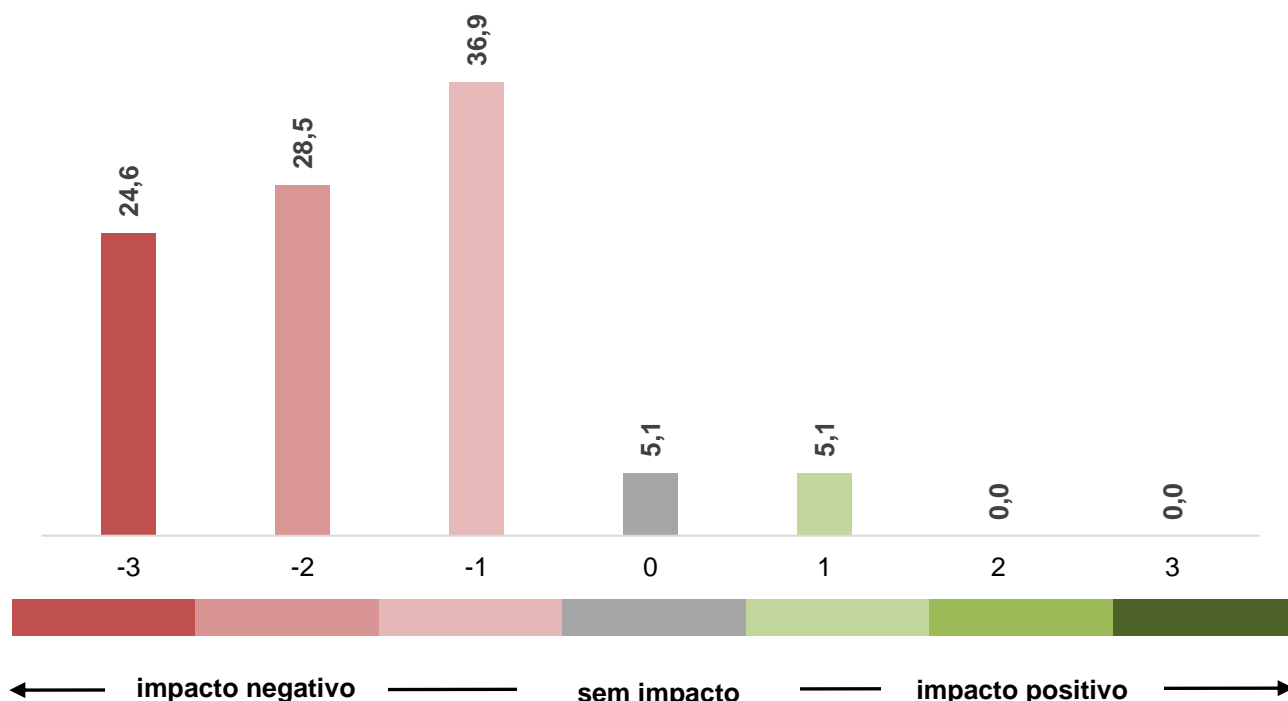
[Link da Sondagem Nacional](#)

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-77-impactos-da-covid-19-na-industria/>

## A INDÚSTRIA POTIGUAR SOFRE IMPACTO NEGATIVO DO CORONAVÍRUS

De cada dez indústrias do Rio Grande do Norte, nove percebem os efeitos desfavoráveis do novo coronavírus em suas atividades. Ou seja, 90% das empresas sofrem algum impacto negativo da pandemia. Destas, 24,6% sentem o impacto com muita intensidade; e a maioria o sente com pouca (36,5%) ou média intensidade (28,5%). Apenas 5,1% das empresas consultadas se declaram positivamente impactadas pelos efeitos da pandemia, mas todas com pouca intensidade, enquanto outras 5,1% não sentem impactos.

**Intensidade do impacto na empresa**  
Percentual (%) do total de respostas válidas - total das empresas



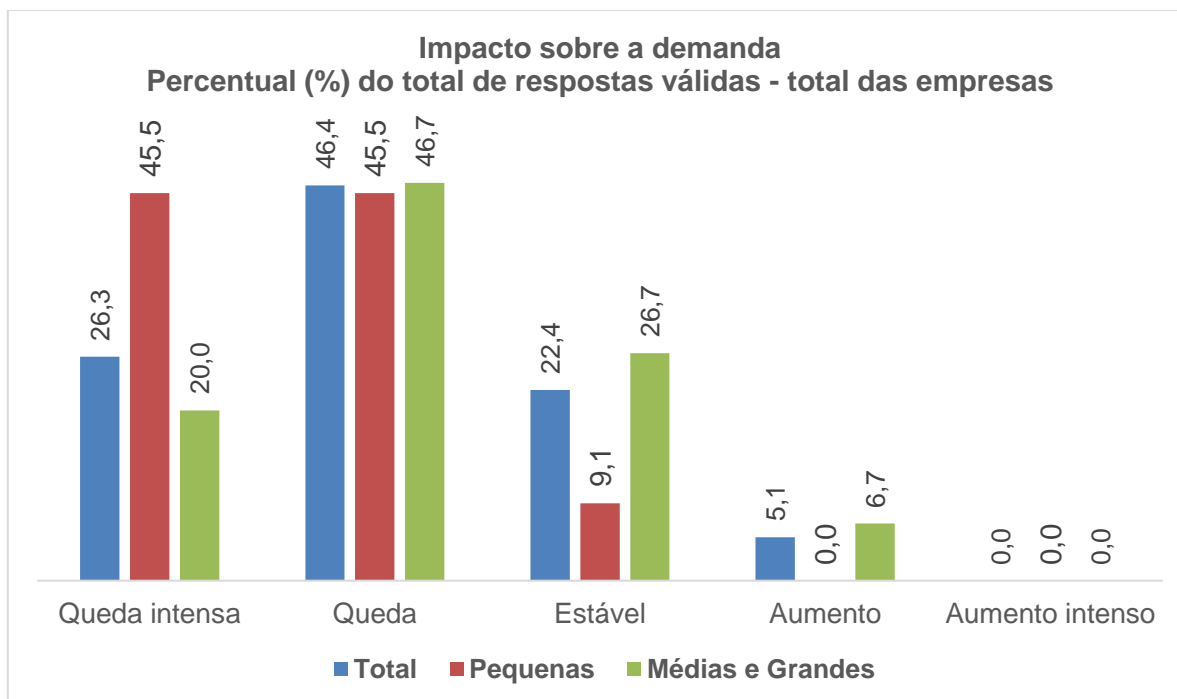
(Nota: considera-se -3, -2 e -1- como impactos negativos, onde -3 = impacto negativo mais intenso; e 1, 2 e 3 como impactos positivos, onde 3 = impacto positivo mais intenso)

## MAIORIA DAS INDÚSTRIAS POTIGUARES SOFREM IMPACTO NA DEMANDA

De cada grupo de 10 indústria potiguares, mais de sete sofrem impacto negativo na demanda por produtos industriais causado pelos efeitos do novo coronavírus. Ou seja, um total de 72,7% das empresas consultadas são afetadas. Para 26,3%, a queda é intensa. Por outro lado, 5% reportam aumento na procura por seus produtos, enquanto 22,4% estão estáveis e, portanto, não sofrem impacto.

Levando-se em consideração os dois portes pesquisados, constata-se que as pequenas empresas - que empregam entre 10 de 49 pessoas - são atingidas com maior intensidade, uma vez que 91,0% sentem o impacto sobre a demanda, contra 66,7% das médias e

grandes (50 ou mais empregados). Dentre as que não sofrem impacto (ficaram estáveis), 9% são pequenas e 26,7% médias e grandes. A consulta empresarial ainda detectou que nenhuma empresa de pequeno porte foi beneficiada com aumento de demanda, o que acontece com 6,7% das médias e grandes.

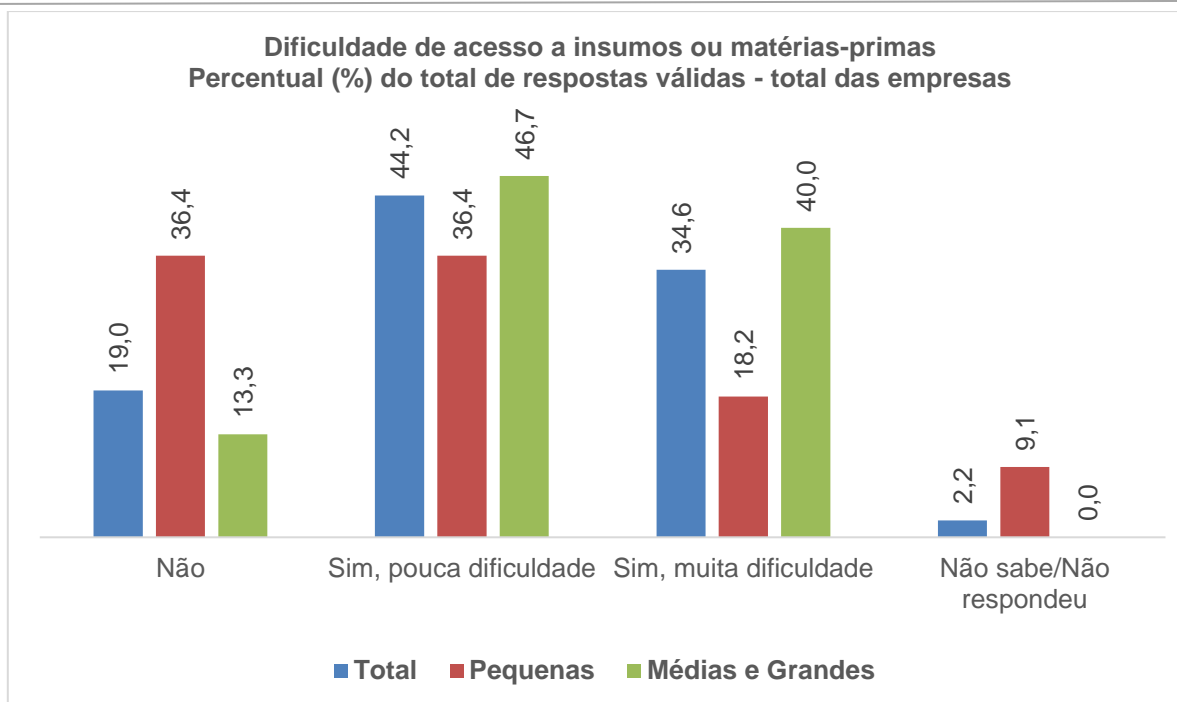


Fonte: CNI e FIERN – Pesquisa direta. Sondagem Industrial - março de 2020, bloco especial.

## INDÚSTRIA TAMBÉM ENFRENTA DIFICULDADES PARA ADQUIRIR INSUMOS

A maioria das indústrias também enfrenta dificuldades para obtenção de insumos e matérias-primas, segundo 78,8% das respondentes. Destas, 34,6% afirmam enfrentar muita dificuldade. Somente 19,0% das empresas consultadas não enfrentam dificuldades na compra de insumos ou matérias-primas.

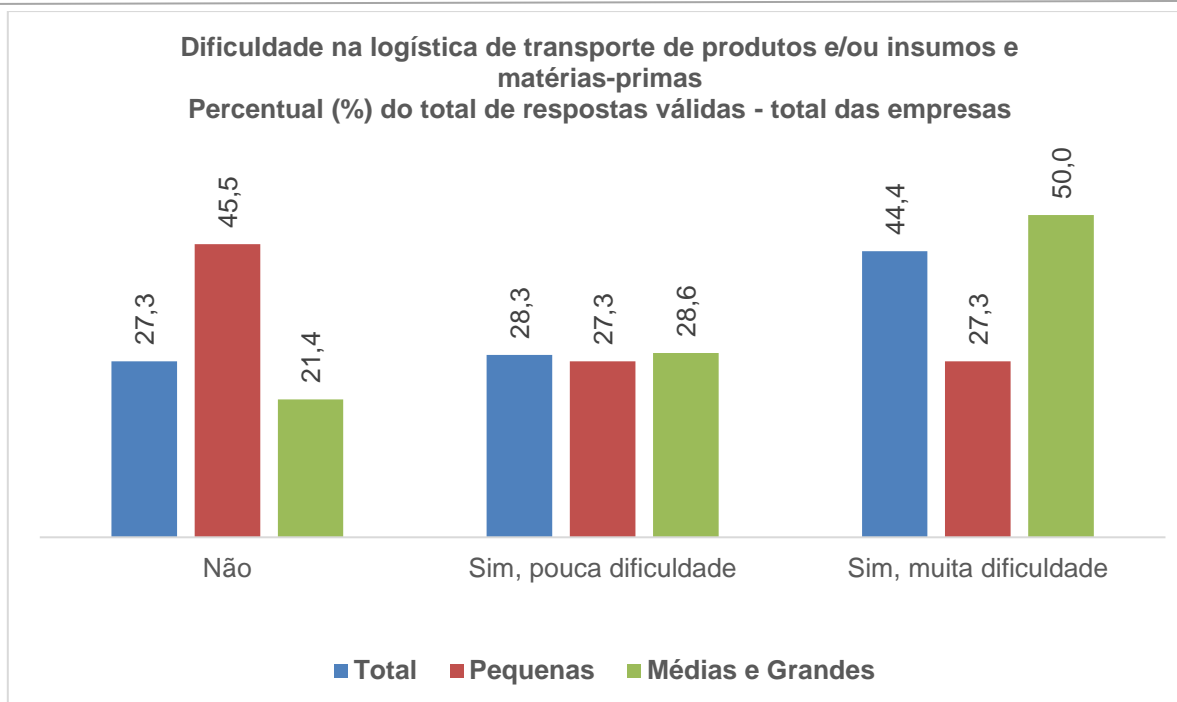
No detalhamento por porte, a Sondagem revela que as médias e grandes empresas enfrentam mais dificuldades do que as pequenas, quando se trata de acesso a insumos e matérias-primas, ao contrário do que foi mostrado na seção anterior em relação à demanda. Ou seja, 86,7% das médias e grandes indústrias enfrentam dificuldades de obtenção ante 54,6% das de menor porte. A mesma tendência se repete no grupo das que enfrentam muita dificuldade de acesso a insumos e matérias-primas: 40% são médias e grandes e 18,2% pequenas.



## LOGÍSTICA DE TRANSPORTE DE PRODUTOS E INSUMOS TAMBÉM É AFETADA

De acordo com a pesquisa, 72,7% das indústrias enfrentam dificuldades no transporte de produtos e/ou insumos e matérias-primas. Dentre estas, 44,4% sofrem muita dificuldade. 27,3% das empresas apontaram que não enfrentam problemas na logística de transporte.

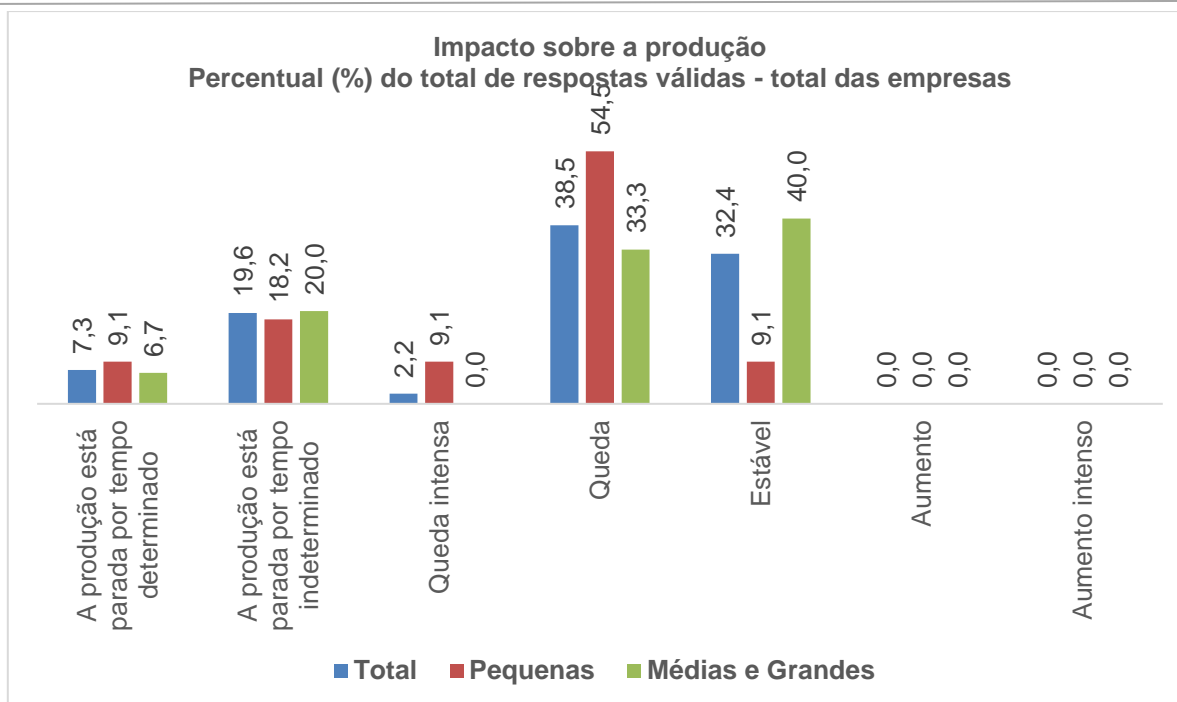
Da mesma maneira que ocorreu com o acesso a insumos e matérias-primas, as médias e grandes empresas (78,6%) enfrentam mais dificuldades com a logística de transportes, ainda que a maioria das pequenas (54,6%) também enfrentem o problema. Dentre as que enfrentam muita dificuldade, as médias e grandes (50,0%) são quase o dobro da proporção das pequenas (27,6%).



## PRODUÇÃO CAI EM QUATRO DE CADA DEZ EMPRESAS

Quase 7 em cada 10 empresas (67,6%) sentem impacto negativo na produção em decorrência dos efeitos do coronavírus. Os impactos mais frequentes nas empresas do Rio Grande do Norte são de queda na produção (38,5%), seguida de parada por tempo indeterminado (19,6%); outras 7,3% reportam queda na produção por tempo determinado, ou queda intensa na produção (2,2%). As empresas que não sentem impacto na produção e permanecem estáveis são 32,4%. Registre-se, ainda, que nenhuma empresa consultada assinalou aumento na produção.

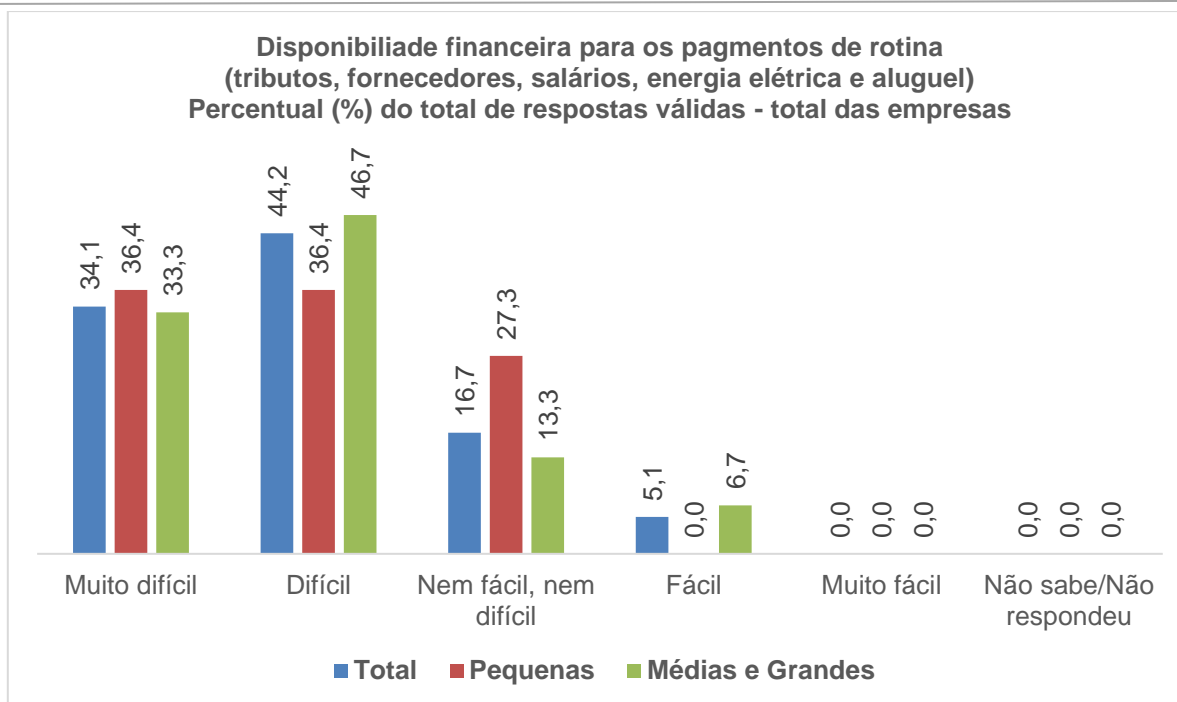
As pequenas empresas sentem muitos mais impactos com interrupção ou queda na produção (90,9%) do que as médias e grandes (60,0%). Queda na produção é o principal impacto sentido, tanto pelas pequenas (54,5%), como pelas médias e grandes (33,3%), seguido por parada na produção por tempo indeterminado, com assinalações de 18,2% e 20,0%, respectivamente. Quanto ao grupo que permanece com a produção estável, as indústrias de médio e grande porte são 40% e as pequenas apenas 9,1%.



## A INDÚSTRIA ENFRENTA DIFICULDADES COM OS PAGAMENTOS DE ROTINA

A indústria potiguar enfrenta dificuldades para cumprir seus pagamentos de rotina, como tributos, fornecedores, salários, energia elétrica e aluguel. Quase oito em cada dez empresas (78,3%) passam por dificuldades com esses pagamentos, sendo que 34,1% enfrentam muita dificuldade. Em contrapartida, 16,7% das empresas não sentem dificuldade em honrar seus pagamentos rotineiros, enquanto 5,1% o consideram fácil.

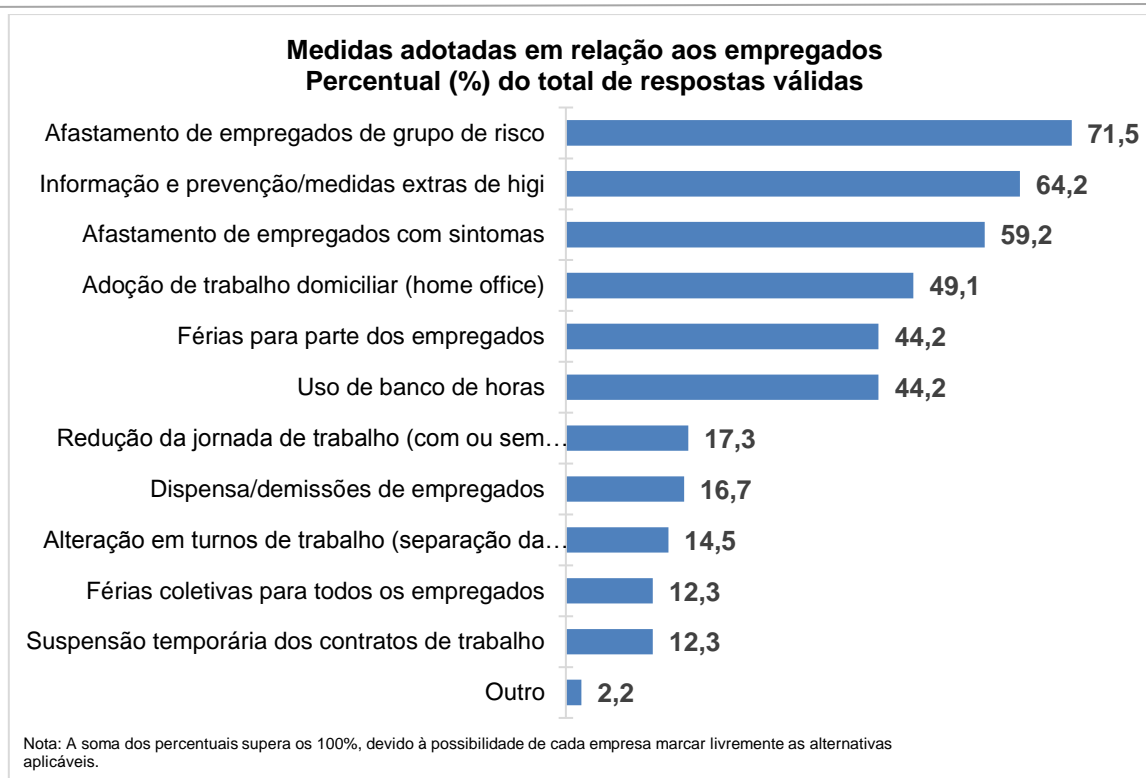
A difícil disponibilidade financeira para os pagamentos de rotina independe do porte. A consulta empresarial mostra que 72,8% das pequenas e 80,0% das médias e grandes empresas industriais potiguares enfrentam o problema. Dentre as que enfrentam muita dificuldade, 36,4% são pequenas e 33,3% estão entre as de maior porte. Por outro lado, no grupo das empresas que não passam pela dificuldade, 27,3% são pequenas e 13,3% médias e grandes. Dentre as empresas que encontram facilidade em honrar seus pagamentos rotineiros, todas são médias e grandes e correspondem a 6,7% dos respondentes.



## MEDIDAS ADOTADAS EM RELAÇÃO AOS EMPREGADOS

Com a necessidade de distanciamento social, as indústrias potiguares têm adotado medidas para prevenir a contaminação dos seus empregados pela COVID-19. O Afastamento de empregados de grupo de risco é a providência adotada com maior frequência, por 71,5% das empresas consultadas. 64,2% das empresas também adotam Informações de prevenção e medidas extras de higiene; e 59,2%, o Afastamento de empregados com sintomas. Também merece destaque a Adoção de trabalho domiciliar (home office), por 49,1%, embora adequável apenas ao pessoal administrativo, além de Férias para parte dos empregados e Uso de banco de horas, ambos citados por 44,2% das respondentes.

Destaque-se que o somatório das respostas ultrapassa 100% porque cada empresa podia marcar livremente as alternativas adotadas.

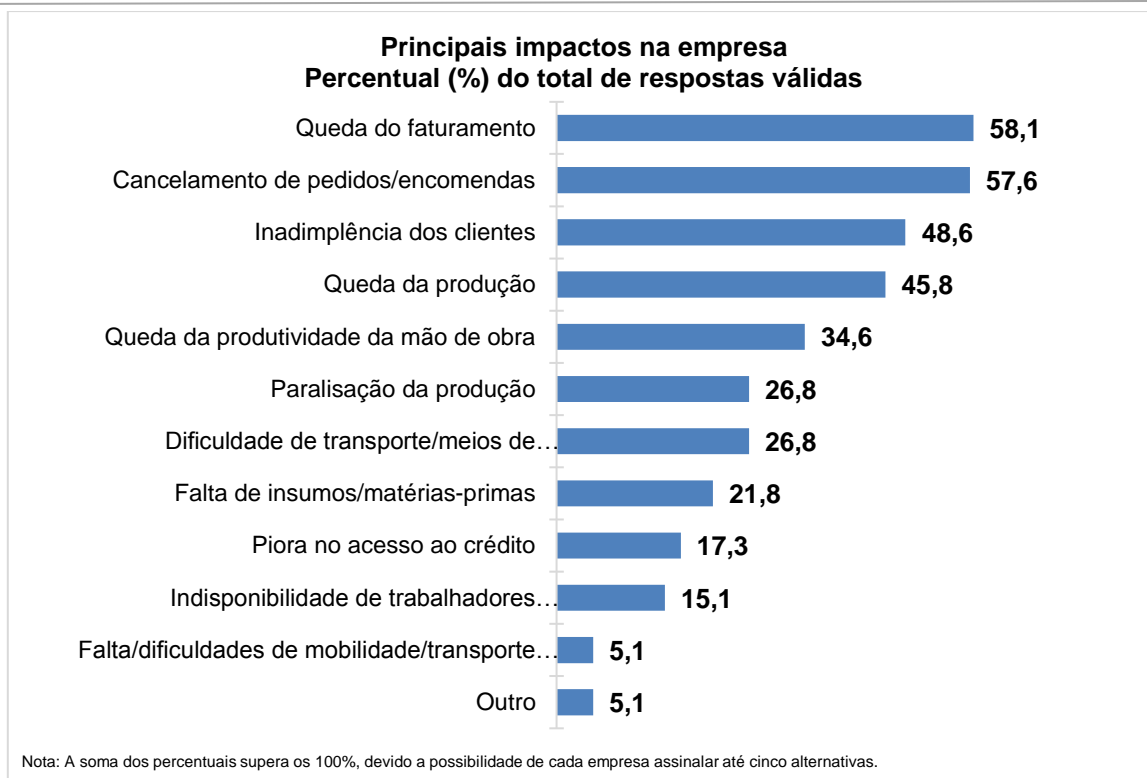


## QUEDA NO FATURAMENTO E CANCELAMENTO DE PEDIDOS SÃO OS PRINCIPAIS IMPACTOS SENTIDOS

58,1% das empresas potiguares consultadas apontaram Queda no faturamento como um dos três principais impactos da crise causada pelo coronavírus, com percentual de assinalações muito próximo de Cancelamento de pedidos/encomendas (57,6%), seguido de Inadimplência dos clientes, com 48,6%.

Na sequência, se destacaram, ainda, as referências para Queda da produção, por 45,8%, e Queda da produtividade da mão de obra, 34,6%. Vale, ainda, mencionar as referências a Paralisação da produção e a Dificuldade de transporte/meios de escoamento da produção, insumos e/ou matérias-primas, ambas apontadas por 26,8% das empresas consultadas.

Destaque-se que o somatório das respostas ultrapassa 100% porque cada entrevistada podia assinalar até cinco principais impactos.



**Perfil da amostra:** 26 empresas das indústrias extrativas e de transformação.

**Período de coleta:** de 1º a 14 de abril de 2020.

**EXPEDIENTE:** Sondagem Especial CNI/FIERN, Ano 20, nº 1, maio de 2020. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa. Elaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br. Home page: <http://www.fuern.org.br>